

## **O *WhatsApp* como ferramenta de aproximação com os interessados da Rede Novo Tempo<sup>1</sup>**

Levi Pinheiro dos SANTOS<sup>2</sup>

### **Resumo**

A Rede Novo Tempo de Comunicação é um sistema de rádio, televisão e internet que veicula informações sobre saúde, família, ensinamentos bíblicos e música cristã e conta com uma audiência potencial de 218 milhões de pessoas. Para as igrejas locais é um desafio a aproximação ao público, o estimula diferentes métodos para incorporá-los. Puntel diz que hoje já não se trata de apenas transmitir, mas uma comunicação a partir e entre os mundos sociais, seguindo um modelo de participação, colaboração, intercâmbio e diálogo, como percebemos no processo da internet e especificamente das redes sociais, forçando a Igreja a desenvolver uma maneira nova de dialogar” (PUNTEL, 2011, p.18). Aqui revisitamos a estratégia utilizada pelo autor ao utilizar o *WhatsApp* para o contato, onde foi promovido o diálogo amistoso e oportunizou o estreitamento das relações, facilitando a integração dos interessados provindos dos mais diferentes contextos à igreja.

**Palavras-chave:** Evangelismo; Redes Sociais; *WhatsApp*; Missão

### **Introdução**

#### **1. Uma mensagem urgente**

Os adventistas se veem desde seu início como detentores de uma mensagem escatológica urgente, pois seriam eles os pregadores da tríplice mensagem angélica de Apocalipse 14:6-12 (KNIGHT, 2005). Loughborough, aludindo Habacuque 2:2-3, diz que os participantes da proclamação do advento “representaram de forma tão clara em

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada na Pontifícia Universidade Católica - Campinas, SP, 18/8/2016.

<sup>2</sup> Graduando em Teologia, UNASP. E-mail: levipsantos@live.com

seus esboços dos quadros proféticos que todos que lessem a interpretação poderiam de fato correr e transmitir a informação a outros” (LOUGHBOROUGH, 2013).

No cerne da declaração de missão da Igreja Adventista do Sétimo dia, encontram-se os verbos comunicar, convidar, instruir e preparar; e para isto, “percebe-se que os adventistas, desde o princípio, fizeram amplo uso das tecnologias de comunicação (ARAÚJO, 2016). Inicialmente, Guilherme Miller pregou por todos os lugares onde poderia pregar. Ao perceber a limitação na disseminação da verdade presente, José V. Himes, em 1840 começou a publicar o periódico *Signs of the Times* [Sinais dos Tempos]. Logo após, iniciou-se a distribuição do *Midnight Cry* [O Clamor da Meia-Noite]. Em 1844, Himes afirmou que de 1840 a 1844 haviam sido distribuídos mais de 5 milhões de publicações entre folhetos, revistas e livros (SCHWARZ E GREENLEAF, 2009).

Em 1930, um dos pioneiros do rádio, Harold M. S. Richards, iniciou o programa *The Tabernacle of the Air*, que após foi recebeu o nome de *The Voice of Profecy*. Em 1942 esse foi um dos primeiros programas religiosos nos Estados Unidos e em 1943 começou a ser transmitido para o Brasil (SCHWARZ E GREENLEAF, 2009). Logo, com o advento da televisão, a Igreja Adventista aceitou patrocinar o programa de William Fagal, *Faith for Today*, tornando-se a primeira denominação cristã a estabelecer uma rede de programas de televisão. Até 1965, estima-se que mais de 10 mil pessoas haviam se convertido graças a este programa (ARAÚJO, 2016). Em 1962, *A Voz da Profecia* é o primeiro programa religioso a ser transmitido em rede nacional no Brasil, e no mesmo ano, Alcides Campolongo começou a transmitir o programa *Fé para Hoje* na TV Tupi. Em 1976 a igreja já somava 495 emissoras transmitindo 1.100 programas por semana (ARAÚJO, 2016).

No ano de 1989, a Igreja Adventista inaugurou no Brasil a sua primeira radiofusora – A Rádio Novo Tempo. Já a TV Novo Tempo foi inaugurada em 1996, passando a ser órgão oficial da Igreja Adventista no Brasil (HOLDORF, 2009.).

## **2. Desafios e oportunidades da atualidade**

Hoje, a Rede Novo Tempo de Comunicação é um sistema de rádio, televisão e internet que veicula informações sobre saúde, família, cultura geral, cidadania, história, ensinamentos bíblicos e música cristã. Sua missão é “utilizar todos os meios de comunicação: cantado, falado, televisado e os recursos tecnológicos, para avisar e preparar a todos para o glorioso dia do retorno do Senhor Jesus.”. A TV conta com uma audiência potencial de 180 milhões de pessoas; a rádio, de 38 milhões de pessoas. E na internet contabiliza 42 milhões de acessos aos sites, 10 milhões de fãs no Facebook, 700 mil seguidores no Twitter e ainda 148 milhões de visualizações no YouTube. O conglomerado midiático oferece ainda uma ampla gama de estudos bíblicos; ao mesmo tempo que registra e distribui para os pastores distritais listagens com os dados daqueles que estão estudando e/ou interagindo com a Rede Novo Tempo.

Por outro lado, para as igrejas locais é um desafio a abordagem e a aproximação aos expectadores da Rede Novo Tempo, o que vem estimulando os mais diferentes métodos para incorporá-los. Segundo Comblin (2000), 80% da população nacional está concentrada nas cidades, onde há diversidade de pessoas, ideias, religiões e culturas; individualismo, dinamismo, insegurança, entre outros desafios para a ação pastoral.

Puntel (2011) diz que hoje “a Igreja assume o desafio de desenvolver uma comunicação adequada aos nossos tempos” e “hoje já não se trata de dirigir uma comunicação à sociedade, segundo o modelo de transmissão, mas uma comunicação a partir e entre os mundos sociais, seguindo um modelo de participação, colaboração, intercâmbio e diálogo, como percebemos no processo da internet e especificamente das redes sociais”. Então, “essas recentes transformações no mundo da comunicação forçam a Igreja a desenvolver uma maneira nova de dialogar com a sociedade” (PUNTEL, 2011, p.18).

Nesse contexto se insere a rede móvel *WhatsApp*, que, segundo Arruda e Ferreira, é “um aplicativo de troca de mensagens multiforme onde os usuários se comunicam pelo celular sem pagar ou pagando apenas pelo download do aplicativo, no caso do iPhone”, onde “além das mensagens básicas, os usuários também podem criar

grupos e enviar conteúdo em forma de arquivos como imagens, vídeos e áudios” (ARRUDA E FERREIRA, 2015, p. 53).

O diretor associado de comunicação da Igreja Adventista em nível mundial, Pr. Samuel Neves, disse em entrevista para a Revista Ministério:

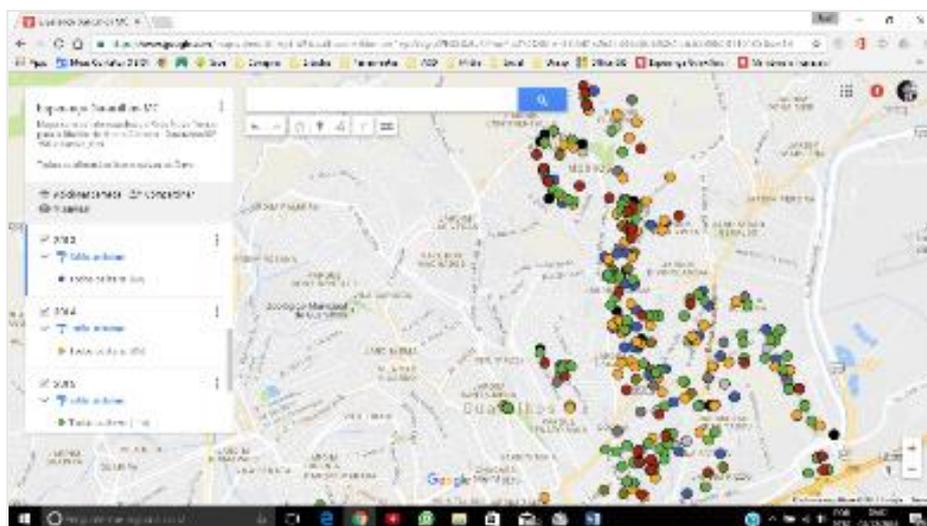
Discipulado é viver perto, compartilhar a vida e cumprir a missão juntos. É impossível fazer tudo isso a distância. Contudo, existem fases do discipulado que podem ser facilitadas pelos recursos tecnológicos. Despertar o interesse pelo evangelho, empenhar-se na proclamação do Reino e realizar outras etapas do processo são coisas que podem ser feitas por meios de comunicação bem empregados. (BARBOSA, 2016, p.9)

Existe hoje uma variedade de ferramentas onde a mensagem do evangelho eterno pode ser difundida e cabe aos discípulos aprenderem a utilizar da melhor forma tais ferramentas e desenvolver estratégias para incorporar aqueles que têm sua atenção desperta para Cristo, como assim Ellen G. White sintetizou no método de Cristo: “O Salvador misturava-se com as pessoas como alguém que desejava seu bem. Ele mostrava sua simpatia para com elas, ministrava-lhes às suas necessidades e ganhava sua confiança. E então dizia-lhes: ‘Siga-me’” (WHITE, 2005, p.143).

### **3. Utilizando as ferramentas**

No ano de 2016, como requisito para conclusão do 6.º semestre de teologia, fiz um estágio em evangelismo na cidade de Guarulhos/SP. Paralelamente a agenda que recebemos da associação local, busquei com o pastor distrital a listagem dos espectadores que solicitaram algum material para a Rede Novo Tempo. Obtive um registro da Escola Bíblica Distrital onde desde 2009 contava com mais de 500 pessoas cadastradas. Inicialmente fiz um mapeamento com a localização dos espectadores com a ajuda da ferramenta *MyMaps* do *Google* (Figura 1). Este passo foi importante para delimitar o raio de ação de cada igreja dentro do distrito.

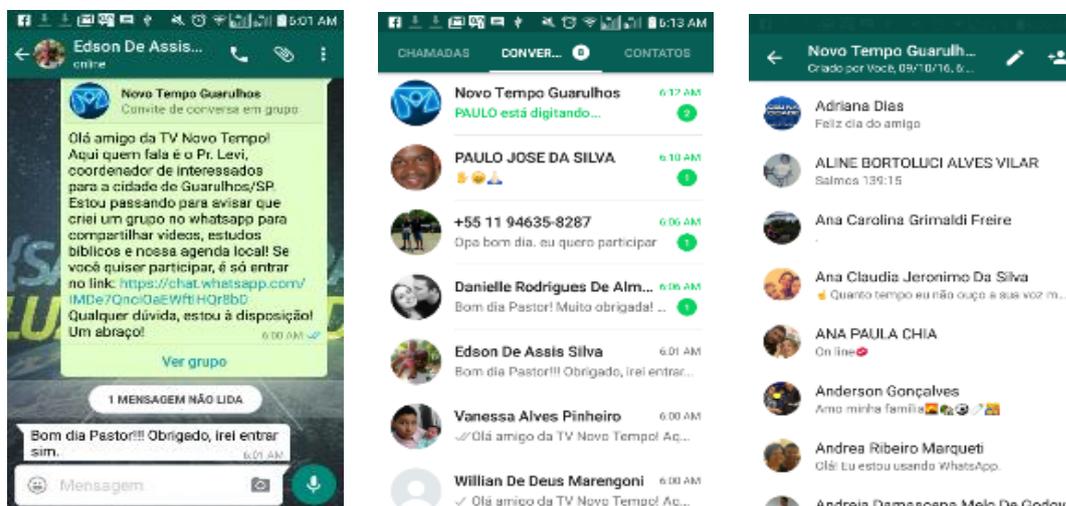
Figura 1: Localização dos espectadores da Rede Novo Tempo



Fonte: Google Maps

Após concluir o mapeamento, convidei membros das igrejas locais através de sermões evangelísticos para estarem engajadas no processo de aproximação com estas pessoas. Neste momento, tive a ideia de criar um grupo no *WhatsApp* com o intuito de ir “quebrando o gelo” com os espectadores. Fiz um convite para todos os contatos da listagem, contendo um link para acesso ao grupo para aqueles que desejassem receber “vídeos, estudos bíblicos e agenda local” (Figura 2). No dia seguinte já haviam 90 pessoas no grupo.

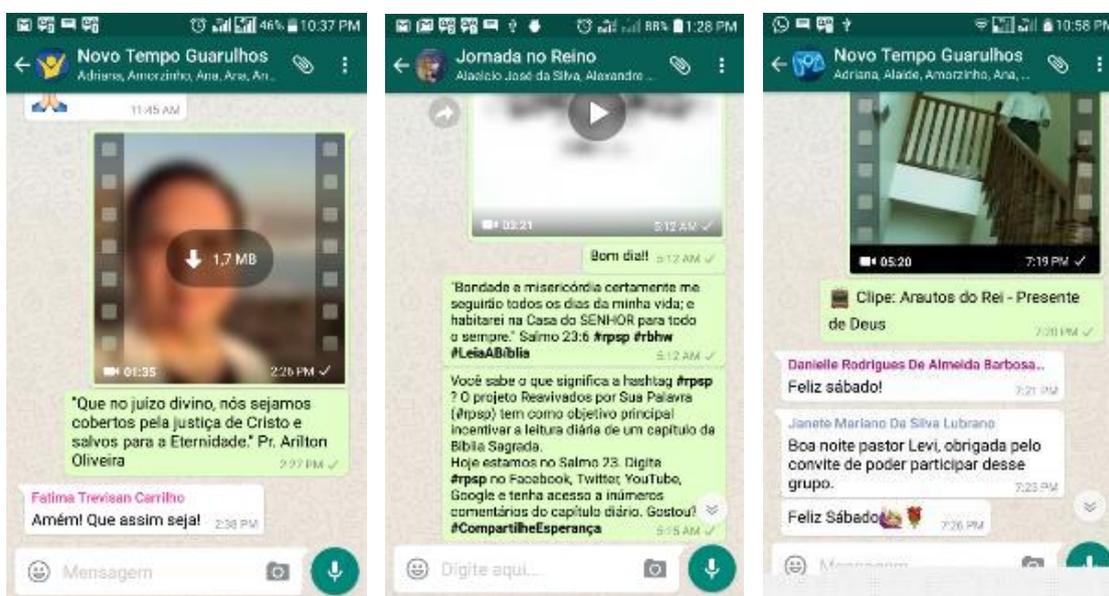
Figura 2 – Grupo com espectadores da Rede Novo Tempo



Fonte: Whatsapp

Iniciei compartilhando vídeos e áudios produzidos pela TV Novo Tempo, utilizando áudios da Voz da Profecia (temas facilmente organizáveis em um estudo sistemático), projeto Reavivados por Sua Palavra, clips musicais disponibilizados pela Gravadora Novo Tempo, entre outros (Figura 3). A maior dificuldade neste quesito é que não existe uma plataforma com conteúdo feito para *WhatsApp*, e envolve tempo converter os vídeos para o tamanho que a rede social aceita.

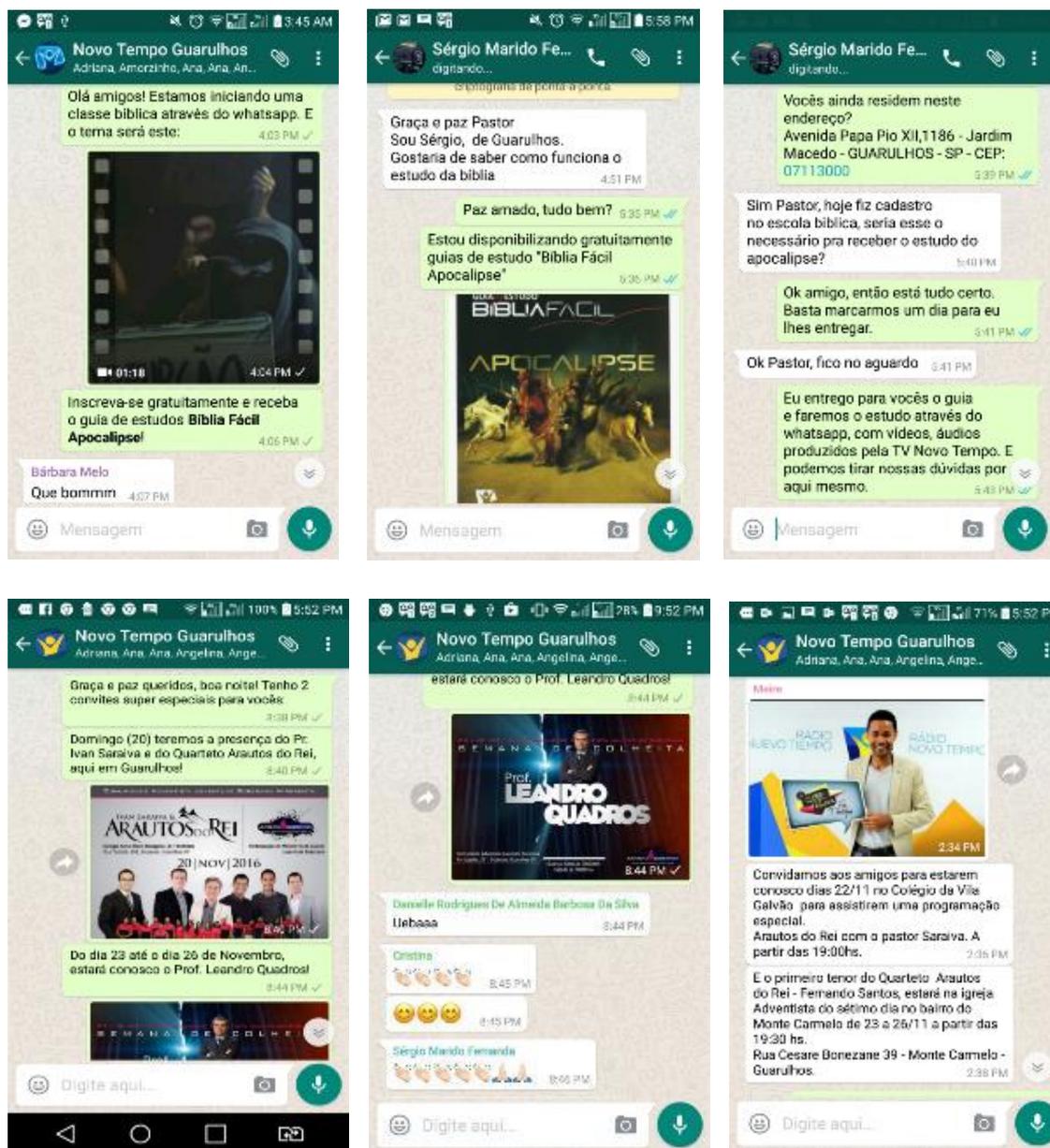
Figura 3 – Compartilhamento de vídeos e áudios



Fonte: Whatsapp

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

Figuras 4 e 5: Convidando os integrantes do grupo para as programações nas igrejas locais



Fonte: Whatsapp

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

---

A estratégia para aproximação deu-se através do interesse dos expectadores em estudar a Bíblia. Antes de dar início aos estudos bíblicos através do WhatsApp, marquei uma visita com cada inscrito para entregar o guia de estudos (Figura 7).

E assim pude me aproximar dos interessados (Figura 7). Foram mais de uma dezena de estudos bíblicos realizados, vários estiveram presentes nas séries de conferência realizadas no distrito e mantenho contato com eles até hoje.

**Figuras 6 e 7**



Fonte: Arquivo do autor

## **Conclusão**

Segundo Miroslav Pujic, diretor de comunicação da Divisão Transeuropeia da Igreja Adventista “A primeira tarefa do evangelista web é encontrar bom conteúdo para ser compartilhado” (PUJIC, 2016, p.15). Por isso seria interessante a criação de uma plataforma web com conteúdo formatado para *WhatsApp*, com diferentes spots e programas produzidos especificamente para a rede.

Ainda segundo Miroslav Pujic, “o passo seguinte é recrutar e treinar missionários digitais, em busca de pessoas desejosas de ajudar a postar conteúdo de boa qualidade” (*Ibid.*). É vital a criação de um departamento dentro de cada igreja para trabalhar com aqueles que estão conhecendo a igreja através da Rede Novo Tempo, e tal

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

---

departamento deveria ser treinado para comunicar-se através das redes sociais, sempre com o foco em aceitar e aproximar-se destes, com sincero interesse por cada pessoa e suas indagações.

Como disse o Papa Bento XVI:

O desenvolvimento das redes sociais requer dedicação: as pessoas envolvem-se nelas para construir relações e encontrar amizade, buscar respostas para as suas questões, divertir-se, mas também para ser estimuladas intelectualmente e partilhar competências e conhecimentos. (PAPA BENTO XVI, 2013, p.1-2)

Através da rede social é possível criar um ambiente propício para o diálogo amistoso, oportunizando o estreitamento das relações, o que facilita a integração do interessado provindo dos mais diferentes contextos ao grupo da igreja.

## Referências

ARAÚJO, Glauber. S. **Do Tablete ao Tablet** In: Vanderlei Dorneles. (Org.). Mundo Virtual: Riscos e Oportunidades das Novas Tecnologias. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

ARRUDA F., Emílio J. M.; FERREIRA, Naiara S. Facebook e *WhatsApp*: uma análise das preferências de uso. **Reuna**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p.47-64, jul-set. 2015. Disponível em: <<http://revistas.una.br/index.php/reuna/article/view/641>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

BARBOSA, Wellington. Entrevista com o Pr. Samuel Neves: entre o virtual e o real. **Ministério**, Tatuí, n. 525, p.7-9, mai-jun. 2016.

COMBLIN, José. **Pastoral Urbana**: o dinamismo na evangelização. São Paulo: Vozes, 1999.

HOLDORF, Ruben. (org.) **História da comunicação adventista no Brasil**. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2009.

KNIGHT, George. **Em busca de identidade**: o desenvolvimento das doutrinas adventistas do Sétimo Dia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010.

LOGHBOROUGH, John. **O grande movimento adventista**. Jasper: Adventist Pioneer Library, 2014.

PAPA BENTO XVI. **Redes sociais**: portais de verdade e de fé; novos espaços de evangelização. 2013. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/benedictxvi/pt/messages/communications/documents/hf\\_ben-xvi\\_mes\\_20130124\\_47th-worldcommunications-day.html](http://w2.vatican.va/content/benedictxvi/pt/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20130124_47th-worldcommunications-day.html)>. Acesso em: 30 mar. 2017.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

---

PUJIC, Miroslav. **Missionários Digitais**: estratégias para utilização das redes sociais na proclamação do Reino. *Ministério*, Tatuí, n. 525, p.13-15, mai-jun. 2016.

PUNTEL, Joana. A igreja a caminho, na comunicação. **Teocomunicação**, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p.221-242, jul-dez. 2011. Disponível em:  
<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/view/9755>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

SCHWARZ, Richard.; GREENLEAF, Floyd. **Portadores de Luz**: História da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2009.

TONETTI, M. E-vangelismo o novo campo de missão: a igreja na web. **Ministério**, Tatuí, n. 525, p.10-12, mai-jun. 2016.

WHITE, Ellen. G. **A ciência do bom viver**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.